

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE AUTONOMIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE A ESCOLHA DO REPERTÓRIO POR PACIENTES NAS ENFERMARIAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Jéssika Melo Leão Bezerra (jessikaleao8@yahoo.com.br)

Maiza Medeiros De Paula Calado (maiza.medeiros@upe.br)

Raiane Soares Santos (raiane.ssantos@upe.br)

Sarah Leticia Alves Da Cruz (sarah.cruz@upe.br)

Suzana Dos Santos Alves Ferreira (suzana.saferreira@upe.br)

Gabriela Lucas Garcia (gabriela.lgarcia@upe.br)

Introdução: A hospitalização frequentemente impõe ao indivíduo a dificuldades relacionadas a perda da autonomia. Frente a esse cenário, o projeto de extensão Música nas Enfermarias estimula uma assistência humanizada vislumbrando o resgatar do protagonismo do paciente por meio da música. O diferencial da intervenção reside na transferência do poder de decisão do paciente sobre sua própria ambiência sonora e emocional, permitindo que a escolha do repertório musical atue como um instrumento de reafirmação da identidade e subjetividade. **Objetivos:** Relatar a experiência do projeto de extensão Música nas Enfermarias no Hospital Universitário, descrevendo as preferências musicais dos pacientes e discutindo como a escolha do repertório contribui para a promoção da autonomia e humanização do cuidado no contexto hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo

relato de experiência, baseado na observação de extensionistas discentes dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade de Púbrica. As atividades são desenvolvidas semanalmente nas enfermarias, utilizando vozes e instrumentos acústicos (violão), mediado pelo uso de dispositivos com acesso a plataformas de streaming, para a execução de um repertório musical selecionado pelos próprios pacientes. Resultados e discussão: Foi observada predominância na escolha de repertórios religiosos, com destaque para temas evangélicos e católicos. Nota-se que a melodia dessas apresentações frequentemente desencadeia respostas emocionais intensas, manifestadas por choro e orações, não apenas nos pacientes, mas também em seus acompanhantes. Paralelamente, identificou-se uma demanda significativa por gêneros da Música Popular Brasileira (MPB), com ênfase em artistas clássicos das décadas de 1970 e 1980, como Tim Maia, Roupas Novas e Djavan. Nesse sentido, a preferência expressiva por músicas religiosas pode ser interpretada como um reflexo da vulnerabilidade inerente ao processo de hospitalização. Desse modo, a música atua um exercício de fé, funcionando como forma de enfrentamento que oferece suporte emocional e renovação da esperança diante do adoecimento. No ambiente hospitalar, o indivíduo muitas vezes sofre um processo de institucionalização, sendo identificado apenas pelo seu diagnóstico ou número de seu leito. Ao proporcionar-lhe a possibilidade de estimular suas escolhas, funcionando como resgate da individualidade. Contribuindo para a possível redução de sintomas de ansiedade e na diminuição da percepção da dor. Conclusão : O projeto de extensão Música nas Enfermarias mostrou-se uma estratégia eficaz de humanização do cuidado em saúde no resgatar a autonomia, a identidade e a subjetividade do paciente, permitindo que a escolha do repertório musical reafirme seu protagonismo no contexto hospitalar. A preferência por músicas religiosas e por gêneros da MPB evidencia a música como um recurso terapêutico capaz de promover acolhimento emocional, conforto e enfrentamento do adoecimento, beneficiando pacientes e acompanhantes. Isso reforça o papel da extensão universitária na promoção de práticas assistenciais mais sensíveis, empáticas e centradas na singularidade do sujeito.

Palavras-chave: musica; autonomia do paciente; humanização da assistência.